



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

Exmo. Senhor
Eng.º Nuno Araújo
Chefe do Gabinete de Sua Excelência
o Secretário de Estado dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 1334	03/04/2017	N.º: ENT.: 5153/2017 PROC. N.º: 8/2017	03/04/2017

Assunto: Pergunta n.º 3768/XIII/2.ª, de 03 de abril de 2017, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista (PS) - Disponibilização do medicamento Tafamidis em hospitais e farmácias de todo o território nacional para doentes portadores de paramiloidose

Encarrega-me o Sr. Ministro da Saúde, consultada a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. (INFARMED), de informar o seguinte:

Atendendo ao elevado custo do medicamento Vyndaqel (tafamidis) no tratamento da Polineuropatia Amiloidótica Familiar (PAF), o financiamento ficou restrito a dois centros de referência - no Centro Hospitalar do Porto, E. P. E.(CHP), e no Centro Hospitalar Lisboa Norte, E. P. E.(CHLN), conforme o disposto no Despacho n.º 11297/2015 do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 197, 8 de outubro de 2015.

De acordo com o definido no documento Termos de Referência (http://www.acss.min-saude.pt/wpcontent/uploads/2016/12/Contratualizacao_Cuidados_SNS_Termos_Referencia_2017.pdf) para contratualização de cuidados de saúde no SNS para 2017 (p. 52), «Apenas podem tratar doentes no âmbito do Programa para disponibilização do medicamento Tafamidis a doentes com Polineuropatia Amiloidótica Familiar em estágio 1 (PT-PAF1) o CHLN e CHP ou os Centros de Referência que venham a ser constituídos no âmbito do tratamento desta patologia, excluindo-se qualquer hipótese de duplicação de doentes em tratamento com Tafamidis.» (disponível em www.infarmed.pt).

1



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

Contudo, tendo em consideração que a deslocação dos doentes, da Região Centro, ao Porto para a dispensa do Tafamidis acarretava despesas e transtornos aos utentes, desde o passado dia 20 de abril, o medicamento é dispensado a doentes nos hospitais de Seia, Covilhã e Figueira da Foz. Está previsto o alargamento desta experiência a outros hospitais da Região Centro.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

(Paula Maia Fernandes)